



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



## PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

### A ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO POÉTICO: DIFERENTES MATERIALIDADES SIMBÓLICAS

Eliana de ALMEIDA (UNEMAT)

Sílvia Regina NUNES (UNEMAT)

**RESUMO:** Pela Análise de Discurso (Pêcheux, 2004; Orlandi, 1987; 1996; 1998; Mariani, 2004; Lagazzi, 2019), perspectiva teórica que toma a argumentação em seu funcionamento constitutivo, como incontornável à língua, visto que todo dizer é já e sempre uma argumentação, propomos neste Simpósio agregar reflexões e produções que, no espaço do poético, problematizem a relação discurso e argumentação. O poético, nos termos de Orlandi (1987), inscreve-se como um discurso lúdico, porque comporta a polissemia de sentidos em relação ao referente, frente aos seus interlocutores, e, para Pêcheux (2004, pág. 58) o poético define-se como um deslizamento inerente a toda linguagem, em que “o poeta seria apenas aquele que consegue levar essa propriedade da linguagem a seus últimos limites [...]”, como um seu acelerador de partículas. Assim, perguntamos pela argumentação, enquanto jogo, na relação com o sujeito que fala e se significa na/pela arte. Os diferentes materiais de leitura constituem-se espaço produtivo às reflexões que propomos, pois que, de certo modo, põe em questão o funcionamento discursivo da argumentação no espaço do discurso poético. Ao tomar como foco a relação entre o poético e o sujeito, para além das combinações entre os significantes na língua, supomos a argumentação esteticamente marcada no romance, no conto, na canção, na crônica, no poema, bem como na instalação artística, na fotografia, no filme, etc..., considerando o gesto discursivo de interpretação da imagem, a partir de Lagazzi (2019), também pelo funcionamento da relação entre o intradiscorso e o interdiscorso, a memória discursiva. Assim, este Simpósio propõe-se como espaço à exposição de trabalhos que, pela Análise de Discurso, tomem a argumentação como funcionamento da linguagem, no modo próprio de suas diferentes materialidades simbólicas. A partir de Orlandi (1998), a antecipação “do que o outro vai pensar é constitutiva de todo discurso” de modo que, para a autora, é no mecanismo da antecipação que repousa o funcionamento discursivo da argumentação. Logo, “argumentar é prever, tomado pelo jogo de imagens”. ORLANDI, 1998 Assim, como considerar a argumentação no jogo imaginário entre o sujeito que enuncia pelo poético (em suas diferentes materialidades simbólicas), a materialidade poética, e o sujeito apreciador (sujeito-leitor ou expectador)?

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Argumentação. Poético. Sujeito.



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

### UM CORPO AUTÊNTICO?

A POÉTICA DA TRANSEXUALIDADE EM *TUDO SOBRE MINHA MÃE*

André CAVALCANTE (UFF/FAPERJ)  
acbs.cavalcante@gmail.com

Vanise Medeiros (UFF/CNPq/FAPERJ)  
vanisegm@yahoo.com.br

**RESUMO:** “Uma pessoa é tanto mais autêntica quanto mais se parece com aquilo que ela sempre sonhou para si mesma”. Um enunciado que marca, na virada do século, um debate sobre corpos, sobre gênero, sobre sujeito, sobre desejo. Um enunciado em uma cena que nos interessa como gesto de análise para este simpósio: a cena da personagem Agrado, no filme de Almodóvar, de 1999, *Tudo sobre minha mãe*. Esta diz respeito ao momento em que a personagem se apresenta no palco do teatro para avisar que a peça a qual ela ajudava a organizar teria sido cancelada. Nesse momento, Agrado se desculpa e tenta entreter os telespectadores. São algumas as antecipações e as quebras de expectativas em tal encenação que colocam em questão um corpo que se constrói, o da travesti Agrado. Para nossa apresentação neste simpósio, temos como objetivo mais amplo, discutir a relação entre corpo e resistência a partir do jogo argumentativo nesta cena emblemática inscrita na poética fílmica. Partimos da reflexão de que a transgeneridade designa “as inconformidades de gênero experimentadas e vivenciadas por pessoas transgêneras, travestis, transexuais, dentre outras identidades possíveis[...]” (BAGAGLI, 2016, p. 89). Assim, a personagem do filme, através do corpo trans, produz um estilhaçamento no rito de interpelação ideológica do gênero. Aqui entendemos corpo como lugar de observação do sujeito, objeto de investigação e categoria teórica (LEANDRO-FERREIRA, 2015), sendo, portanto, atravessado de linguagem, uma vez que corpo e sujeito se constituem no registro do simbólico. Tratando-se de linguagem, corpo, gênero, sujeito produzem sentidos que podem se deslocar, escapar, romper com o já estabilizado, produzindo, assim, a resistência, uma vez que, “não há dominação sem resistência” e estas são as falhas no ritual da interpelação. (PÊCHEUX, 2009 [1978]) Pêcheux (1983 [2015]) ainda nos lembra que o mundo semanticamente normatizado começa na relação de cada um com seu próprio corpo. Então, pelo corpo pode desestabilizar sentidos, ou seja, se opor aos universos logicamente estabilizados. A partir da análise da poética dessa materialidade simbólica fílmica nos questionamos sobre os sentidos colocados para corpos na “luta do sujeito por um lugar de poder/dizer” (LAGAZZI-RODRIGUES, 1998, p. 16) e de ser autêntico. Esse embate discursivo diz respeito às antecipações sobre sujeitos e sentidos na relação do corpo como uma propriedade privada que se (re)constrói na História.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação. Corpo. Resistência. Transgeneridade.

## PARÓDIA DE SI E REESCRITA NO DISCURSO POÉTICO DE KOSSI EFOUI

Gesuína de Fátima Elias LECLERC (UNB)  
gesuina.leclerc@gmail.com

Maria da Glória MAGALHÃES DOS REIS (UNB)  
gloriamagalhaes@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma discussão acerca do teatro do autor togolês Kossi Efoi, circunscrito no “Ciclo Carrefour”. Seu objetivo é estabelecer a aproximação entre as peças *Le Carrefour* (1990) e *La Malaventure* (1993), valendo-se dos conceitos de paródia de si e de reescrita, expressões da carnavalesação da literatura na perspectiva de Mikhail Bakhtine. Em *Le Carrefour*, três personagens – uma mulher (*La Femme*), um policial (*Le Flic*) e um filósofo (*Le Poète*) – são apresentados como corpos desfalecidos, reanimados pela intervenção de um quarto personagem, o Ponto, que lhes assopra um texto ao ouvido (*Le Souffleur*, profissional do teatro que “assopra”, em voz baixa, as falas que o ator venha a esquecer durante a apresentação). Ao reproduzir em voz alta o texto assoprado, os personagens vão reconstruindo a própria memória do Ponto, que é a de um escritor no cárcere. Em *La Malaventure*, um Marionetista (*Le Montreur de Pantins*), no primeiro ato, recita um monólogo sobre um encarcerado que acaba de ser conduzido ao hospício. Em seguida, manipula as marionetes: Ella, Edgar Fall, Darling V, personagens assemelhadas aos de *Le Carrefour* e que continuarão a reconstrução da memória do próprio Marionetista, escritor em sofrimento mental, encarcerado e a caminho do hospício. O problema consiste em extrair aspectos da transformação dos quatro pares de personagens principais, intercambiados entre *Le Carrefour* e *La Malaventure*: *Le souffleur* e *Le montreur de Pantins*; *Le Flic* e Edgar Fall; *Le Poète* e Darling V; *La Femme* e *Elle*; visto que é preciso intercambiar os processos simbólicos do discurso poético na forma de eventos narrados. O recurso à ideia de carnavalesação se destaca nas imagens pares, organizadas de acordo com o contraste, notadamente pela semelhança (sósias-gêmeos). O trabalho de pesquisa se justifica na valorização da história de leitura dos textos, no quadro do projeto “Quartas Dramáticas: encenar a leitura”, especificamente na participação conduzida pela Professora Maria da Glória Magalhães dos Reis. Ao adotar a oralização do texto somos convencidas a valorizar esse tipo de aprendizado, sob o pressuposto de que aprender uma língua toca a história do sujeito na sua relação com o desejo de interagir, de diversas formas, no caso da leitura de Kossi Efoi, explorando a força estética dos argumentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paródia. Teatro. Discurso poético. Oralização de textos.

## A CONSTRUÇÃO POÉTICA DO AMOR EM DRUMMOND

### “O MITO” E “CASO DE VESTIDO” NA SALA DE AULA

Katia MELO (Universidade de São Paulo - USP)

[katiameo@usp.br](mailto:katiameo@usp.br)

**RESUMO:** Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Drummond e as flores da resistência: campos léxico-semânticos na criação poética em sala de aula”, sob orientação da Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta. No ano de 2018, realizamos um projeto de intervenção pedagógica com duas turmas de oitavo ano do ensino fundamental anos finais de uma escola da rede estadual de São Paulo. A proposta de leitura e escrita desenvolvido em sala de aula teve como estratégia a análise de poemas selecionados da obra “A Rosa do Povo” de Carlos Drummond de Andrade, os quais foram divididos em quatro eixos temáticos: amor, morte, medo e sociedade. O poemas que tematizam o eixo do amor e compõem o estudo a ser apresentado V SEDIAR/III JISE foram “O Mito” e “Caso do vestido”, nos quais podemos identificar o sentimento conflituoso, submisso, até mesmo platônico, permitindo um distanciamento do ser amado, o amor incondicional, relacionado ao desejo, à presença física, à necessidade de tocar e estar perto. Há um sujeito lírico que se completa no outro, se estabiliza e se satisfaz. Cardoso (2007, p. 78) aponta para este aspecto ao afirmar que “o amor é visto, às vezes, como um sentimento necessário sem o qual o poeta sequer consegue viver; outras vezes, como um sentimento negativo, amaro, capaz de destruir”. Os poemas apresentam o sentimento de paz ao estar junto do ser amado que se contrapõe ao sofrimento e à dor da distância, da perda, da rejeição. A abstração do amor precisa se concretizar, a fim de que seja plena. Na construção poética drummondiana há muito do desencanto e da frustração diante dessa força universal que impulsiona a vida humana frente ao desejo que o consome. Através das escolhas lexicais e campos léxico-semânticos, é possível verificar os contrastes do amor para Drummond entre desejo e sentimento, corpo e alma, rejeição e atração, encontro e desencontro, união e separação, puro e sensual, pecaminoso e respeitoso, individual e universal. Conforme o poeta afirma: de certo modo inconscientemente, o ser humano está fadado a buscar esse sentimento de autodestruição como fonte de realização plena, ainda que acompanhado de tristezas e sofrimento. Como referencial teórico, foram adotados os seguintes autores: GLEDSON, J., 1981; CANDIDO, A., 1995; CARDOSO, E. A., 2007; MERQUIOR, J. G., 2012.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. Campos léxico-semânticos. Carlos Drummond de Andrade.

## POEMAS: UM OLHAR EM VERSOS

Luciana TARABORELLI (USP)  
[taraborellilu@gmail.com](mailto:taraborellilu@gmail.com)

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte de aplicação de atividades de leitura e escrita poéticas que ilustram a contribuição do texto poético para aperfeiçoar a leitura, de modo a formar leitores críticos, já que nesse gênero a leitura se dá em várias camadas. A proposta foi que os alunos utilizassem a leitura como forma de interpretar o mundo e reconhecer diferentes discursos sociais, observando o caráter dialógico e implicitamente argumentativo presente em determinados poemas. Foi proposta uma sequência de atividades denominada “Oficinas de Poemas”. A partir das leituras, desenvolvemos exercícios de escrita poética que levaram o estudante a expressar sua personalidade, sua visão de mundo, sua capacidade de diálogo e argumentação; em outras palavras: “seu olhar em versos”. A proposta era instrumentalizar o aluno no uso de ferramentas linguísticas para ordenar o próprio discurso e se comunicar, ou seja, traduzir suas experiências e pontos de vista em linguagem poética. Trata-se de um processo consciente, autorreflexivo e elaborado, no qual as escolhas linguísticas apontam não só para a construção do ritmo e das rimas, mas também para a construção da argumentação. Essas reflexões resultam das pesquisas realizadas no Mestrado Profissional em rede-Profletras /USP, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Norma Seltzer Goldstein. Para ilustrar, analiso duas produções discentes, de alunos do 8º ano de escola pública estadual, com foco nos conceitos de agência e de recursos argumentativos. As análises das produções mostram o aluno como agente do processo criativo e o olhar argumentativo que transparece nas linhas poéticas. Para fortalecer o letramento literário, o percurso da proposta percorreu diálogos com poemas canônicos de modernistas brasileiros: Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Mário Quintana. A fundamentação teórica está baseada no dialogismo e na conceituação de gênero, segundo Bakhtin (1997); na concepção da literatura como direito, conforme Candido (2004); no letramento literário postulado por Cosson (2018), na progressão do leitor proposta por Colomer (2007); na concepção de agência, postulada por Bazerman (2011); e nas características do gênero poético, segundo Goldstein (1986) e Jolibert (1994). O ponto de chegada culminou na produção de um e-book com os poemas discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura e produção de poemas. Aluno agente. Dialogismo. Recursos argumentativos.

**ANÁLISE DO DISCURSO DE MORTE E VIDA SEVERINA:  
A ARGUMENTAÇÃO COM COISAS DE JOÃO CABRAL  
DE MELO NETO, O POETA DA RAZÃO?**

Márcio José da SILVA (Instituto Federal de Pernambuco)  
marcio.silva@recife.ifpe.edu.br

**RESUMO:** A finalidade deste trabalho é analisar discursivamente a argumentação em *Morte e Vida Severina*, obra mais conhecida do poeta João Cabral de Melo Neto. A justificativa para essa investigação é o questionamento do consenso de que ele é o Poeta da Razão, defendido por críticos, estudiosos, muitos admiradores de seu trabalho e, *inclusive*, pelo próprio escritor em diversas entrevistas. Como metodologia de análise, servimo-nos de alguns conceitos-chave da análise do discurso francesa (AD), disciplina de interpretação cujo fundador é o filósofo Michel Pêcheux, isto é: discurso, interdiscurso, formação discursiva, formação ideológica, formações imaginárias e condições de produção, os quais discutimos, exemplificamos e aplicamos, mediante a comparação entre uma formação ideológica racionalista e uma formação ideológica irracionalista, a três partes do poema-drama *Morte e Vida Severina*: auto de natal pernambucano, a saber: ‘O retirante explica ao leitor quem é e a que vai’; ‘Aproxima-se do retirante o morador de um dos mocambos que existem entre o cais e a água do rio’; ‘O carpina fala com o retirante que esteve de fora, sem tomar parte em nada’. Nota-se que, conquanto João Cabral de Melo Neto seja conhecido como o Poeta da Razão, em *Morte e Vida Severina*, o *logos* (razão, palavra, discurso, argumento) mostra-se sempre ineficiente, quer para definir, descrever, quer para responder às questões de Severino, protagonista do drama. Não obstante a divergência quanto ao significado de ‘razão’ entre diversos filósofos racionalistas, aceitamo-lo de uma imaginária formação discursiva racionalista, isto é, como uma ideia platônica, pois, só assim, o discurso ‘João Cabral é o Poeta da Razão’ poderia ter alguma coerência. Essa perspectiva, a princípio contrária à AD, pois a heterogeneidade é um pressuposto na semântica pecheutiana, fez-se mister para que examinássemos as formações imaginárias do poeta pernambucano a partir da argumentação em seu texto; senão, teríamos de analisar o discurso ‘a razão é um universal’, mais distante de uma relação com a análise do discurso literário e com o poeta. Com base na teoria e procedimento metodológico da AD, nossa conclusão vai de encontro ao pensamento de uma tradição, ou seja, João Cabral não é o Poeta da Razão, pois a argumentação com coisas, presente na obra mais famosa desse artista, revelam a interpelação de formações discursivas irracionalistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso. Argumentação. Formações imaginárias. João Cabral de Melo Neto. Poesia.

**O POÉTICO E UMA LÍNGUA QUE CLAUDICA:  
SENTIDOS MATERIALIZADOS NA/PELA PROSÓDIA**

Thalita SAMPAIO (UNEMAT)  
sampaio.thalita@gmail.com

**RESUMO:** A poesia, enquanto um fenômeno constitutivo da linguagem, tem-nos inquietado já há muito tempo. O modo como os sentidos se produzem na poesia, o modo como a língua se mostra plástica e infinita na produção de sentidos são os pontos que nos motivam, ao tomar a poesia como questão, nesse fazer científico. Ao longo de nossos estudos, desde o mestrado, propusemo-nos à compreensão do poético na língua. A partir de Pêcheux (1998), Orlandi (2004), Milner (2012), Mariani (2004) Almeida (2015), entre outros, consideramos o espaço da poesia como intrínseco à língua, logo, não a tomamos [a poesia] como um gênero textual ou um formato de texto. Para nós, a poesia significa-se pelos/nos deslizamentos metafóricos, dando movimento aos sentidos, não como mero artifício, mas como a ordem própria da língua, intrínseca a ela mesma. Partindo deste princípio, o de que a *poesia é o próprio da língua*, o nosso interesse de pesquisa interroga-se pela poesia formulada como canção, o que selecionaremos para a composição do material de leitura. De modo particular, a canção põe em jogo dois aspectos, fazendo produzir diferentes efeitos de sentido, o que, ao longo dessa pesquisa, buscaremos compreender. Na canção, os ritmos articulam-se a partir de diferentes ordens, a da língua e a da música. Logo, a pergunta que se coloca é, pelo poético, na canção, como o ritmo na língua e na musicalidade, diferentes ordens simbólicas, materialidades distintas, produz sentidos? Dessa língua desejante que fura a estrutura para significar o sujeito que fala, que rompe o pré-estabelecido pela ciência humana, queremos compreender discursivamente como a prosódia movimenta os sentidos em nosso material de leitura. As canções que tomamos são *Gago Apaixonado* (1930), de Noel Rosa, interpretada por João Bosco; *Pedro Pedreiro* (1971) e *Joana Francesa* (1973), de Chico Buarque; *Quilombo* (1986), de João Bosco e *Custa Nada Sonhar*, (1993) de Itamar Assumpção. Ainda, as canções *Roela do Eno* (2006), interpretada por Teodoro e Sampaio; *Depois da Uma* (2001), interpretada por Mato-Grosso e Matias; *Libera o Toim* (2003), interpretada pelo grupo Arriba Saia e, por fim, a canção *1406* (1996), do grupo *Mamonas Assassinas*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia. Prosódia. Equívoco. Ritmo.

**EFEITOS DE ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO POÉTICO:  
UM SABER SOBRE A LÍNGUA NA RELAÇÃO COM A CIDADE E OS  
PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS NACIONAIS**

Welliton Martins BINDANDI (UNEMAT)  
[welliton.m.bindandi@gmail.com](mailto:welliton.m.bindandi@gmail.com)

Silvia Regina NUNES (UNEMAT)  
[silvianunes@unemat.br](mailto:silvianunes@unemat.br)

**RESUMO:** Pensamos a relação entre a Análise de Discurso e a Argumentação para compreender a constitutividade entre os sentidos em relação às formulações poéticas produzidas pelos sujeitos históricos através de diversos materiais, tendo em vista que todo dizer é permeado por direções argumentativas. Argumentar aqui, pelo viés discursivo, “[...] é prever, tomado pelo jogo de imagens” (Orlandi, 1998, p. 77), assim a argumentação parte do processo sócio-histórico que sustenta a discursividade em que as posições-sujeito são constituídas. A Análise de Discurso em articulação com a História das Ideias Linguística (HIL) nos possibilita compreender a constituição de um saber linguístico que se marca nas formulações dos sujeitos, em seus processos de identificação. Para realização dessa pesquisa tomamos como corpus de análise o verso “Minha terra tem figueira, chimuva, ipê, buriti, bocaíuva, carandá...”, pichado em um muro na cidade de Cáceres-MT, que, em sua composição poética, mostra uma relação com a “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, por meio da paródia. O verso no muro atualiza, pela memória discursiva, um modo de significação e constituição do sujeito nesse local, pelo processo de identificação e desidentificação marcado pelo jogo perifrástico, e, ao mesmo tempo, uma forma de resistência, até mesmo pelo gesto de pichar. A análise do material permitiu-nos compreender a materialidade do discurso poético que (re)significa o sujeito e a língua nesse espaço, e marca uma fronteira discursiva em relação ao que é da ordem de uma memória local e uma memória nacional sobre os processos de identificação do “ser brasileiro”. Ou seja, pela análise, colocamos em escuta uma formulação equívoca, que produz efeitos de sentido de oposição ao “nós nacional”, que desidentifica-se pelo imaginário de localização e a língua nacional (FEDATTO, 2013). Nessa relação, pudemos perceber que o efeito argumentativo, constitutivo da língua, produz-se na tensão entre os processos de identificação e desidentificação. Assim, o saber sobre a língua permite uma atualização da memória, que joga com o fato do discurso poético produzir efeito diferente através do deslocamento de uma memória do verso gonçalino marcada pelo poema já conhecido e pela formulação poética no muro; e, ao mesmo tempo, pela paródia que subverte o léxico do poema do Gonçalves Dias. Essa relação, marcada na materialidade poética, mostra saberes sobre o funcionamento da língua nesse espaço, que diz do processo sócio histórico das formas de identidade dos sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua. Discurso. Argumentação. Poesia. Identidade.

